**Capítulo 4 – Context Mapping for Strategic Design**  
Neste capítulo, o autor apresenta o conceito de Context Mapping como ferramenta essencial para lidar com a complexidade de sistemas que envolvem múltiplos modelos de domínio. Em projetos grandes, é comum que diferentes equipes trabalhem em partes distintas do sistema, resultando em modelos que refletem necessidades e linguagens próprias. Essa diversidade pode gerar conflitos e falta de alinhamento quando os sistemas precisam se comunicar. O Context Map surge, então, como uma forma de explicitar as fronteiras entre os Bounded Contexts e as relações estabelecidas entre eles. São descritos diversos padrões de relacionamento, como Parceria, Shared Kernel, Customer/Supplier Development, Conformist e Anticorruption Layer, que orientam a colaboração ou o isolamento entre equipes. Dessa forma, o mapeamento de contextos auxilia na redução de ambiguidades, fortalece a comunicação entre desenvolvedores e especialistas do domínio e cria um panorama claro de como os diferentes modelos se integram, garantindo maior consistência e previsibilidade no desenvolvimento de soluções complexas.  
  
**Capítulo 5 – Distillation for Strategic Design**  
O capítulo sobre Distillation aborda a necessidade de separar o que é essencial daquilo que é secundário no processo de modelagem do domínio. A ideia central é identificar o Core Domain, ou seja, a parte mais importante e estratégica do modelo, que realmente diferencia o sistema e agrega valor ao negócio. Esse núcleo deve ser tratado com prioridade e receber a maior parte do esforço da equipe de desenvolvimento. Para apoiar esse processo, o autor apresenta técnicas como a criação de um Domain Vision Statement, que comunica de forma clara a visão e a importância do núcleo do domínio, e o uso de estratégias como Highlighted Core, que torna visível o que deve receber maior atenção. Além disso, padrões como Cohesive Mechanisms, Segregated Core e Abstract Core são utilizados para organizar melhor o modelo e evitar que o essencial se perca em meio a elementos genéricos ou de suporte. Ao destilar o modelo, a equipe ganha clareza sobre onde investir tempo e energia, facilitando a manutenção do foco no que é realmente inovador e garantindo que os esforços técnicos estejam alinhados com os objetivos de negócio.  
  
**Capítulo 6 – Large-scale Structure for Strategic Design**  
O sexto capítulo enfatiza a importância de estruturas de grande escala para orientar o design estratégico. Em sistemas extensos, a complexidade pode dificultar a visão de conjunto, fazendo com que os desenvolvedores se percam nos detalhes. Para resolver esse problema, o autor propõe o uso de estruturas conceituais amplas, que funcionam como guias organizadores do sistema. Entre elas estão o System Metaphor, que oferece uma visão compartilhada e intuitiva do sistema; as Responsibility Layers, que dividem responsabilidades em camadas hierárquicas para facilitar a organização; o Knowledge Level, que isola o conhecimento em estruturas específicas; e o Pluggable Component Framework, que incentiva a criação de componentes substituíveis e flexíveis. O capítulo destaca que essas estruturas não devem ser rígidas, mas sim evolutivas, adaptando-se às mudanças que ocorrem naturalmente no sistema. Elas ajudam a coordenar o trabalho de diferentes equipes, fornecem consistência ao design e promovem uma comunicação mais clara. No entanto, o autor alerta que adotar uma estrutura inadequada pode ser mais prejudicial do que não ter nenhuma, reforçando a importância de escolher soluções simples e compatíveis com a realidade do projeto.